

## Lembrando o Dia do Mestre

**P**ara nós, atuais professores inativos da Universidade ou não, o mês em curso é de muitas lembranças, devido aos muitos 15 de outubro – Dia do Mestre – que vimos passar desde a nossa juventude. Muitos deles foram comemorados com grande alegria, com festas promovidas principalmente pelos alunos. Hoje vemos que a razão básica das boas lembranças que temos desta data está ligada à valorização que então nos era dada pelos sistemas público e particular de ensino e pela sociedade em geral, devido ao trabalho que realizávamos nas salas de aula, considerado como realizador, por nós mesmos, eficiente, por nossos alunos e satisfatório por suas famílias.

Em decorrência, muitos desses alunos, ao fim do 2º grau, se tornavam imediatamente universitários com os conhecimentos obtidos apenas em suas escolas, e em particular muitos eram os jovens que queriam ser também professores: os cursos de licenciatura e depois os concursos de acesso ao magistério público contavam com numerosos jovens que viam no ensino dos diferentes graus carreiras promissoras, inclusive em termos financeiros.

A situação hoje é bastante diversa.

Em quarenta anos, aproximadamente, passamos a viver em um mundo totalmente diferente, que exige das escolas, dos pais, dos professores, dos sistemas públicos e privados de ensino, posturas bastante diversas em relação à educação dos jovens e adultos de hoje, devido principalmente às diferenças sociais, humanas e tecnológicas, que passaram modernamente a ser reclamadas por todos, indivíduos que vivem na cidade ou no campo.

E os custos dessa nova educação adaptada aos dias de hoje e amanhã, os seus responsáveis têm priorizado recursos para ela? No que se refere em particular ao poder público federal, a situação tem ficado abaixo das expectativas nos últimos anos, e para 2004, *O Globo* de 14/9/2003 diz em manchete na página 16, País, o seguinte: “Educação terá menos verbas para investimentos. Quase 150 programas deverão ser afetados no próximo ano, segundo levantamento da Comissão de Orçamento”.

“O Ministro da Educação, Cristovam Buarque, que passou a última semana sob a mira do próprio governo por pedir mais verbas para o setor, não tem mesmo o que comemorar em relação às verbas para o seu ministério. Pelos números do Orçamento para o ano que vem, ele terá mais recursos no geral, mas a parcela destinada a investimentos para programas como melhoria das escolas, modernização de hospitais e compra de veículos terá redução de 22%”.

Segundo levantamento feito pela Comissão Mista de Orçamento do Congresso, quase 150 programas serão afetados por essa redução. As verbas previstas nas rubricas de investimento vão cair de R\$ 620,41 milhões previstos em 2003 para R\$ 482,59 milhões no próximo ano.

Se depender ainda do Orçamento, o repasse de recursos da merenda escolar para os municípios vai permanecer em R\$ 0,13 por aluno. O orçamento não traz previsão de aumento do benefício, segundo informou o próprio Ministério da Educação (MEC).

Segundo o presidente da Comissão de Orçamento da Câmara, Gastão Vieira (PMDB-MA), o aperto orçamentário pode inviabilizar o funcionamento de universidades federais porque os recursos previstos no Orçamento talvez não sejam suficientes para pagar as contas de energia elétrica, telefone e serviços de terceirização. Estes serviços são corrigidos pelo IGP-DI, índice de inflação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) influenciado pela alta do dólar e, além disso, as concessionárias podem embutir no aumento das tarifas os eventuais gastos em investimentos e em desempenho.

– As universidades vão ter estrangulamento de custeio – preocupa-se o presidente da comissão.

Segundo ele, um dos motivos para a falta de recursos para as universidades é que a Desvinculação das Receitas da União (DRU) tira ainda das instituições R\$ 4 bilhões por ano. Ele explica que o dinheiro da DRU fica na educação, mas é usado para pagar a folha de pessoal, aposentados e pensionistas, enquanto deveria, segundo afirmou, ser gasto no fomento ao ensino.

Pelos números do Sistema de Acompanhamento da Execução Financeira (Siafi), do Ministério da Fazenda, já no governo passado os programas de investimentos vinham sofrendo com o rigor do ajuste fiscal. Mesmo assim, eles receberam mais recursos que estão tendo hoje.

(Continua na página 2)

## *Lembrando...(Continuação)*

Em 2002, a média mensal de liberação de recursos foi de 2,60% do orçamento de investimentos. O atual governo vem liberando em média 1,55% ao mês.

Apesar do orçamento do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ter previsto para 2002 R\$ 640,7 milhões em investimentos, ao fim do ano passado só tinham sido liberados R\$ 305 milhões ou 31% do total previsto. Este ano, dos R\$ 620 milhões orçados para 2003 o Tesouro Nacional só liberou 10% do total de investimentos nos primeiros seis meses do ano.

– Cristovam tem mesmo que esperar. A aplicação de apenas 10% em investimentos na área de educação é um escândalo – diz o deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ).

Levando-se em conta o orçamento global do Ministério da Educação, que entre outros gastos inclui pessoal e encargos, juros e precatórios, os recursos para o ano que vem são mais generosos do que o previsto para este ano e representam um aumento próximo a 3,5%. Os recursos vão aumentar de R\$ 18,14 bilhões previstos para este ano para R\$ 18,81 em 2004.

Teve aumento em relação a este ano, mas não é o desejável – disse um assessor do ministério.

Segundo ele, a redução dos recursos destinados a investimentos, de 22%, não pode ser encarada como corte na educação. Ele explicou que cada instituição vinculada ao MEC, principalmente às universidades federais, informa em que precisa investir e os recursos são repassados mediante este critério. Segundo o assessor, o aumento de recursos para a educação este ano, devido ao remanejamento, pode chegar a R\$ 2 bilhões.

Um especialista em orçamento do Ministério da Educação estima que, devido ao remanejamento de verbas, o aumento dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef) será de R\$ 427 milhões. Mas ele reconhece que grande parte do aumento das verbas para a educação leva em conta os gastos que são corrigidos pela inflação.

– Estamos quebrando a cabeça para saber de onde tirar dinheiro para comprar livro didático que subiu muito acima da inflação – disse.

Para o presidente da Comissão de Educação na Câmara, Gastão Vieira (PMDB-AM), a culpa pelas distorções não é do governo do PT. Segundo ele, a falta de verba é um problema antigo. Ele apontou distorções detectadas pela comissão como o número de beneficiários do Fundef. Hoje, existem cadastrados pelo MEC 34 milhões de pessoas, dez milhões a mais que o número de crianças em idade escolar de Primeiro Grau. Os excedentes são adultos que estão no ensino fundamental e se beneficiam do fundo que, segundo ele, deveria ser integralmente voltado para a criança.

Ele lembrou que, recentemente, o MEC pediu aos membros da comissão o remanejamento de recursos do Bolsa-Escola para aplicar no programa Escola Ideal, criado pelo atual governo. Diante do protesto dos parlamentares, o ministro Cristovam Buarque explicou que se não fosse feita a troca, o dinheiro não seria gasto em nenhum outro programa.

“As pessoas deveriam ouvir mais o ministro. Se não se priorizar o ensino, não há desenvolvimento. Não adianta trocar o ministro, tem que trocar a forma de encarar a educação” – disse.

Vamos manter a esperança! Os bons dias para a educação brasileira retornarão! Muitos são os que nos órgãos de classe, nas escolas, nas universidades etc. estão lutando neste sentido. ■

# Editorial

Para os professores de todos os níveis, no mês de outubro ocorre o seu dia: o 15 de outubro.

Por este motivo, no presente número estamos priorizando com notas e artigos temas sobre o professor e a educação para o dia de hoje e de amanhã.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da ASPI-UFF, no uso de suas atribuições, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 13 de novembro às 9h, na rua Passo da Pátria, 19, São Domingos, Niterói, RJ, nos termos do Art. 25, item II do Estatuto em vigor e da Resolução nº 11/1999 do Conselho Deliberativo com a seguinte Ordem do Dia:

1. Tomar conhecimento do Relatório da Diretoria Executiva de suas atividades administrativas e de suas realizações;
2. Outros.

Niterói, 8 de outubro de 2003

*Aidyl de Carvalho Preis*

Presidente da ASPI-UFF

***Um segredo entre dois,  
não é mais um segredo.***

(Provérbio Árabe)

# A formação do educador

Rubem Alves

Educadores, onde estão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

Profissões e vocações são plantas. Vicejam e florescem em nichos ecológicos, naquele conjunto precário de situações que as tornam possíveis e – quem sabe? – necessárias. Destruído esse habitat, a vida vai se encolhendo, murchando, fica triste, mirra, entra para o fundo da terra, até sumir.

Com o advento da indústria, como poderia o artesão sobreviver? Foi transformado em operário de segunda classe, até morrer de desgosto e saudade. O mesmo com os tropeiros, que dependiam das trilhas estreitas e das solidões, que morreram quando o asfalto e o automóvel chegaram. Destino igualmente triste teve o boticário, sem recursos para sobreviver num mundo de remédios prontos. Foi devorado no banquete antropofágico das multinacionais. E os médicos-sacerdote? Conseguiram sobreviver, em parte porque as pessoas ainda acreditavam nos chás, cataplasmas, emplastros, simpatias e rezas de comadres e curandeiras. Foi em parte isto que impediu que se amontoassem nos consultórios do único médico do vilarejo. Além disto, o tempo durava o dobro. Por outro lado, a ausência dos milagres técnicos fazia com que as soluções fossem mais rápidas e simples. Bem dizia a sabedoria popular: “o que não tem remédio, remediado está”. Também a morte era uma solução.

E o educador? Que terá acontecido com ele? Existirá ainda o nicho ecológico que torna possível a sua existência? Resta-lhe algum espaço? Será que alguém lhe concede a palavra ou lhe dá ouvidos? Merecerá sobreviver? Tem alguma função social ou econômica a desempenhar?

Uma vez cortada a floresta virgem, tudo muda. É bem verdade que é possível plantar eucaliptos, essa raça sem-vergonha que cresce depressa, para substituir as velhas árvores seculares que ninguém viu nascer, nem plantou. Para certos gostos, fica até mais bonito: todos enfileirados, em permanente posição de sentido, preparados para o corte. E para o lucro. Acima de tudo, vão-se os mistérios, as sombras não penetradas e desconhecidas, os silêncios, os lugares ainda não visitados. O espaço se racionaliza sob a exigência da organização. Os ventos não mais serão cavalgados por espíritos misteriosos, porque todos eles só falarão de cifras, financiamentos e negócios.

Que me entendam a analogia.

Pode ser que educadores sejam confundidos com professores, da mesma forma como se pode dizer: jequitibá e eucalipto, não é tudo árvore, madeira? No final, não dá tudo no mesmo?

Não, não dá tudo no mesmo, porque cada árvore é a revelação de um habitat, cada uma delas tem cidadania num mundo específico. A primeira, no mundo do mistério, a segunda, no mundo da organização, das instituições, das finanças. Há árvores que têm uma personalidade, e os antigos acreditavam mesmo que possuíam uma alma. É aquela árvore, diferente de todas, que sentiu coisas que ninguém mais sentiu. Há outras que são absolutamente idênticas umas às outras, que podem ser substituídas com rapidez e sem problemas.

Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma fase, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma entidade “*sui generis*, portador de um nome, também de uma estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo para acontecer neste espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal.

Mas professores são habitantes de um mundo diferente, onde o “educador” pouco importa, pois o que interessa é um “crédito” cultural que o aluno adquire numa disciplina identificada por uma sigla, sendo que, para fins institucionais, nenhuma diferença faz aquele que a ministra. Por isto mesmo professores são entidades “descartáveis”, da mesma forma como há canetas descartáveis, coadores de café descartáveis, copinhos plásticos de café descartáveis.

In: *Conversas com quem gosta de ensinar*. Cortez, 1998, p.11 a 15.

**ASPI-UFF**  
OUTUBRO 2003 – ANO XI – Nº 10

Publicação do Departamento  
de Difusão Cultural da  
Associação dos Professores Inativos  
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:  
R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,  
CEP 24210-240 – Niterói, RJ  
Tel.: (21) 2622-9199  
Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:  
Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:  
Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:  
Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:  
Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:  
Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:  
Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:  
Celina Tavares Coelho da Silva

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente

Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Júlia Archontakis

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Lorette

Maria Delque dos Santos S. Martins

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente

Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat – Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

**Departamento de Saúde:**

equipe liderada por:

Maísa F. de C. Araújo

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**

Sonia Maria Silva

**Departamento de Direitos:**

Maria Nazareth Martins Ramos

**Departamento de Difusão Cultural:**

Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**

Maria de Lourdes Caliman

**Departamento de Lazer**

e **Promoção Social:**

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão:**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos:**

Gráfica Falcão

**Notícias**

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## Viagens ao céu\*

### Fundação Planetário

Os cariocas já podem observar os astros mais vezes durante a semana. A Fundação Planetária do Rio de Janeiro ganhou quatro novos telescópios. Os aparelhos, com capacidade para localizar cerca de 60 mil objetos, foram instalados em um novo espaço, a Praça dos Telescópios, inaugurada em julho. A partir de agora, a observação gratuita, que ocorria toda quarta-feira, foi estendida às segundas e quintas.

Os visitantes também poderão acoplar aos novos telescópios câmeras fotográficas específicas para pesquisa astronômica, possibilitando a retransmissão das imagens captadas.

\* Publicado na revista *Galileu*, agosto de 2003, p. 67.

### Reação involuntária\*

Por que nós temos a sensação de arrepio quando alguém arranha um quadro-negro?

Os músculos eretores dos pêlos, que causam o arrepio, podem ser ativados em duas situações. A mais comum ocorre pelo frio. A outra, menos freqüente nos seres humanos, é provocada pelo sistema nervoso e se chama ativação simpática. O sistema nervoso se divide em simpático, parassimpático e entérico. O sistema simpático é responsável pela vida vegetativa do homem: é ele que faz o coração bater, que controla a respiração, o funcionamento da bexiga e assim por diante.

Esse sistema é também responsável por uma série de pacotes comportamentais que entram em ação frente a um estímulo ambiental. Isso é freqüente em outras espécies animais. O gato, por exemplo, ao ver um cachorro, eriça os pêlos como forma de defesa, devido à ativação de um pacote comportamental do sistema nervoso simpático.

Para os seres humanos, o arranhão em uma lousa, de alguma forma, ativa esse sistema de resposta do organismo. O estímulo é percebido pelo corpo como algo desagradável, e sua resposta é o arrepio de pêlos. Essa é uma reação antiga do sistema nervoso, herdada de um antepassado distante do homem. A biologia é capaz de explicar o mecanismo do arrepio, mas é muito difícil traçar ao longo da evolução por que ele começou a ser produzido.

\*Publicado na revista *Galileu*, agosto de 2003, p. 14.

### As formigas sempre foram o que são hoje, ou passaram por alguma mudança? Quantas espécies de formiga existem?\*

As formigas surgiram há cerca de 100 milhões de anos, a partir de ancestrais semelhantes às vespas modernas. Esse ancestral já possuía uma glândula no fim do tórax – compartilhada até hoje por seus descendentes, as formigas atuais – que reproduz fungicidas e bactericidas. Supõe-se que essas substâncias teriam permitido ao inseto ocupar locais favoráveis à proliferação de microorganismos, sem ser atacado por eles.

Desde seu surgimento, as formigas passaram por uma história evolutiva muito rica, que resultou na grande diversificação atual. Hoje, acredita-se que existam cerca de 20 mil espécies espalhadas pelo mundo, cada uma delas com particularidades de morfologia e de hábitos, como comportamentos de defesa, modos de comunicação e construção de formigueiros.

No Brasil, as mais agressivas são as tocandiras verdadeiras (Paraponera clavata), que ocorrem do norte de São Paulo ao Amazonas. Essas formigas são predadoras e paralisam as presas com seu veneno, um dos mais potentes e tóxicos do reino animal. Em seres humanos, a picada do inseto pode ocasionar edema de glote (inchaço na abertura entre as cordas vocais) e até mesmo a morte, se não forem socorridos em tempo.

\* Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 16.

### Domínio total em campo\*

Treinadores terão seu trabalho facilitado por um recurso desenvolvido no Instituto de Computação e na Faculdade de Educação Física da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). O Sortts (Sistema de monitoramento de futebol em tempo real, em inglês) opera seis câmeras e 66 computadores, processa digitalmente os passos dos jogadores e promete ajudar a aperfeiçoar a *performance* dos times.

O programa, ainda em fase de testes, determina a cada instante a posição em campo de todos os membros da equipe. As imagens fornecem informações biométricas dos atletas, como velocidade, distancia percorrida e até os momentos em que estiveram parados. O *software* também permite que os técnicos analisem os movimentos dos craques e reorganizem estratégias de jogo durante uma partida.

\* Publicado na revista *Galileu*, agosto de 2003, p. 35.

### Criação de órgãos para transplantes\*

A ovelha Dolly, o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula de glândula mamária de outra ovelha, deu à luz três filhotes por parto natural. Foi a segunda vez que ela teve filhotes – a primeira cria, Bonnie, nasceu em abril de 1998. A notícia do segundo parto natural da ovelha veio com outra informação: o Instituto Roslin, da Escócia, desistiu de fazer novos clones a partir de células adultas e não reprodutivas de mamíferos. Esse centro ficou famoso desde fevereiro de 1997, quando apresentou Dolly. O seu atual objetivo é desenvolver técnicas com finalidades comerciais – pesquisa com animais transgênicos (geneticamente modificados), por exemplo, que futuramente talvez resolvam o problema da falta de órgãos para transplantes. “As experiências vêm sendo feitas com porcos, porque os órgãos desses animais são do tamanho e aspecto similar aos órgãos humanos”, explica Harry Griffin, diretor do Instituto Roslin.

\* Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 13.

### O que é lixo atômico? Do que ele é formado? Quanto tempo deve ser guardado?\*

Lixo atômico, ou nuclear, são os nomes populares dados ao que os técnicos no assunto chamam de rejeito radioativo. Esse rejeito é formado por resíduos resultantes de atividades com materiais que emitem radiação, como obtenção de energia em usinas nucleares, uso de pára-raios radioativos, medidores industriais ou realização de diagnósticos e terapias médicas. O rejeito radioativo contém elementos acima dos limites de isenção estabelecidos pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), órgão brasileiro que determina níveis de radiação para descarte na natureza. Por isso, o resíduo deve ficar armazenado em depósitos, temporários ou definitivos, para que os níveis de

radioatividade decresçam até determinados padrões aceitos de segurança, quando não oferecem mais riscos ao meio ambiente e à saúde humana. O tempo necessário para que isso ocorra depende do elemento, pois cada um tem uma meia-vida (tempo em que a radioatividade se reduz à metade) diferente. O cézio-137 e o amerício-241, por exemplo, ambos utilizados na indústria, têm meia-vida de 30, 17 anos e 43 anos respectivamente.

\*Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p.18.

### Ensino médio terá iniciação científica\*

O CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) lançou no mês de agosto o programa Iniciação Científica Júnior. Serão concedidas bolsas de estudos de até R\$ 80 mensais para três mil estudantes do ensino médio de escolas públicas interessados em realizar pesquisas científicas. O objetivo do projeto é incentivar o interesse pela ciência e aproximar o aluno dos centros de pesquisa mesmo antes de ele entrar em uma universidade. Os critérios de seleção dos alunos que receberão a bolsa e a maneira como eles deverão desenvolver suas atividades ainda estão sendo estudados pelo CNPq.

\*Publicado na revista *Galileu*, agosto de 2003, p. 59.

### Carro solar brasileiro\*

O Brasil já tem um competidor preparado para participar da próxima "World Solar Challenge", corrida de veículos movidos a energia solar, que se realiza a cada três anos na Austrália. O veículo é o Poli-Solar, projeto desenvolvido pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em convênio com alunos e professores de outras universidades, como a Universidade Paulista, Unip.

Com 12 metros quadrados de área de captação de energia, o Poli Solar pesa 200kg, ainda muito para um veículo de competição, mas a equipe já estuda meios de reduzir esse peso. Outro ponto que os jovens engenheiros terão que melhorar é a aceleração: para ir de 0 a 100 km/h, o veículo demora cerca de três minutos, o que o tornaria inviável como veículo urbano. Mas o objetivo da competição é justamente ser um laboratório de projetos que possam, num futuro não muito distante, se tornar alternativas mais econômicas e saudáveis de transportes. Assim, independentemente do resultado, a Poli já está cumprindo as metas da prova australiana.

\*Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 12.

### Patins com amortecedores\*

Não se trata apenas de mais um modelo de patins assinado pela "Rollerblade". Este saiu da fábrica com "Outback X". Tradução: tem amortecedores. Sua suspensão é configurada em duas aspirais de borracha flexível, e bolhas de gel recheiam as rodas de polietileno. Todo esse aparato existe para absorver impactos inesperados, pois o item segurança é prioritário.

\*Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 13.

### Malhação light\*

Nada de malhação pesada. Passear com o cachorro, recolher folhas no jardim e lavar o carro são atividades que substituem

com vantagem os exercícios nas academias, pelo menos por um motivo: divertem sem monotonia. Esta é a conclusão de diversas instituições médico-científicas dos Estados Unidos, entre elas a Associação Americana do Coração, que estão oferecendo uma série de programas alternativos para escolas e centros de lazer americanos. O médico Stefan Blair, diretor do Instituto Cooper de pesquisas Aeróbicas, de Dallas, reforça este conceito: "trinta minutos diários de exercícios leves e disciplinados, divididos em sessões de 10 minutos equivalem ao esforço imposto pelas academias".

\* Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 56.

### Cuidados maternos\*

#### Por que toda tartaruga enterra seus ovos na areia?

Como todo animal ovíparo, os embriões de tartarugas marinhas precisam de um tempo de incubação dentro dos ovos e fora do corpo da fêmea antes de nascerem. Para proteger sua ninhada nesse período, a fêmea deposita os ovos na areia, em um buraco de cerca de 80 centímetros. Além de proteger de predadores e da maré, a areia também os mantém aquecidos. A temperatura dos ovos, aliás, é fundamental para definir o sexo das futuras tartarugas. Temperaturas mais altas geram mais machos; já as mais baixas tendem a criar mais fêmeas. Depois de cerca de 60 dias, os filhotes, devidamente formados, rompem a casca do ovo, escavam a areia até atingir a superfície e, em praias sem iluminação artificial excessiva caminham para o mar, onde irão passar o resto de suas vidas. Ameaçadas pelo clima e alvo constante dos predadores, como caranguejos e aves, as tartarugas precisam superar grandes dificuldades para sobreviver. Estima-se que, de cada mil filhotes, apenas dois ou três chegarão à idade adulta.

\* Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 14.

### O despertador que vibra\*

Revestido de titânio, metal duas vezes mais resistente e 40% mais leve que o aço, o Ultrasonic Alarm Watch, despertador ultra-sônico da Seiko, avisa com precisão a hora do compromisso – sem fazer barulho. Em vez dos conhecidos bips, ele produz o alerta emitindo uma série de vibrações capazes de advertir o usuário mas sem incomodar o vizinho. Além disso, o titânio o protege contra a ação da ferrugem e corrosão.

\* Publicado na revista *Galileu*, julho de 2003, p. 29.

### Direitos do consumidor\*

#### 1) Serviço 102

Quando você precisar do serviço 102, que custa R\$ 2,05, lembre-se que agora existe o concorrente que cobra apenas R\$ 0,29 por informação:

Tel.: **0300-789-5900**. Você sabia disso?!

#### 2) Economize nos correios

Se você tem por hábito utilizar os Correios, para enviar correspondência, observe que se você enviar algo de pessoa física para pessoa física, num envelope leve, ou seja, que contenha duas folhas mais ou menos, para qualquer lugar/estado, e bem abaixo do local onde você coloca o CEP escrever a frase "Carta Social", você pagará somente R\$0,01 por ela, só que a mesma deverá ser manuscrita. Isso está nas Normas afixadas

nas agências dos correios, mas é claro que não está escrito em letras graúdas e nem facilmente visível. O preço que se paga pela mesma carta, caso você não escreva “Carta Social”, conforme explicado acima, custará em torno de R\$0,27. Agora imaginem no Brasil inteiro, quantas pessoas desconhecem este fato e pagam valores indevidos por uma carta pessoal diariamente.

### 3) Telefone Fixo para Celular

Se você ligar de um telefone fixo da sua casa para um telefone celular é cobrada sempre uma taxa a mais do que uma ligação normal, mas se você acrescentar um Algarismo a mais, durante a discagem, lhe será cobrada a tarifa local normal.

Exemplos: **9XXX - 2522 + 2**  
**9X7X - 1345 + 5**

**ATENÇÃO:** Observe que o Algarismo a ser acrescentado deverá ser sempre o último do número do telefone celular discado!

\*Recebido por E-Mail

### Se... encontrando na aposentadoria...?!

Chega uma hora em que é necessário parar, pensar e refletir novos caminhos, novos passos. Chegou a hora de fazer novas escolhas e tomar decisões.

Se... Encontrando na aposentadoria...?! é um projeto destinado a aposentados e àqueles que estão em processo de aposentadoria.

Tem como objetivo proporcionar um espaço para repensar talentos e anseios, buscar uma melhor utilização do tempo livre, visando a qualidade de vida destas pessoas que durante parte significativa de suas vidas se dedicaram às suas escolhas profissionais.

O projeto constará de quatro encontros, sendo 1 por semana, sempre às quartas-feiras, na ASPI-UFF, das 14 às 16h, iniciando no dia 29/10 até 19/11. Iremos trabalhar com dinâmicas vivenciais, jogos dramáticos e estimulando debates sobre temas relacionados à perda do trabalho, a qualidade de vida, motivação, criatividade, cidadania e outros ligados à aposentadoria, coordenado pela Equipe de Estágio Supervisionado em Desenvolvimento Organizacional do curso de Psicologia da UFF.

Os grupos serão formados por, no máximo, 20 participantes; portanto, garanta já a sua vaga, inscrevendo-se gratuitamente na secretaria da ASPI-UFF\* até o dia 24/10.

Esperamos você no **Se... Encontrando na Aposentadoria...?!**

\*ASPI-UFF – Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos – Niterói – RJ  
Telefax: (21) 2622-1675 – 2729-1407  
Equipe de Estágio em Desenvolvimento Organizacional  
Departamento de Psicologia – UFF

**Bazar de Natal da ASPI-UFF,  
de 12 a 15 de novembro, das 10h às 18h**

Melhor que *Shopping!*

Faça sua lista de Natal e venha visitar nosso Bazar.

Aqui você encontra artesanatos especiais para todas as idades e, o que é melhor, com bom preço e qualidade. Temos

das lembranças mais simples às mais sofisticadas, ambiente agradável, horas de arte, sala de chá e muita alegria e descontração.

Venha passar um tempo conosco.

E mais, a renda será para instituições beneficentes e você pode, além de resolver sua lista de lembranças de Natal, participar como “Voluntária (o)” dando plantão, ajudando assim a dar mais brilho, eficiência e espírito natalino ao ambiente do Bazar.

Não deixe passar essa oportunidade! Participe de momentos especiais aqui, no Bazar de Natal, na sede da ASPI.

**Atenção!** Estamos pedindo doações de objetos novos para venda na mesa da ASPI. Arrume os armários, e veja o que pode ser vendido para ajudar alguém!

### Sobre o ASPI-UFF Notícias

É com muita satisfação que registramos o recebimento da carta do Advogado Custódio Clemente de Souza Pinto, fazendo referência elogiosa a nosso Boletim Informativo, particularmente ao número de setembro de 2003, quando publicamos o artigo “O dia 5/6 de agosto: luta e vergonha”.

Os nossos melhores agradecimentos.

### Agradecimento do senador Marcelo Crivella

Prezado professor,

Recebi sua manifestação em favor das emendas à PEC 67/03, que trata da Proposta de Reforma do Atual Sistema Previdenciário, e encontra-se em trâmite no Congresso Nacional, devendo, ainda, ser debatido intensamente por todos os senadores.

Lamentavelmente, planos econômicos inconsistentes têm sacrificado cada vez mais as classes menos favorecidas, como é o caso dos servidores públicos, especialmente os aposentados. A falta de preocupação com a questão social, por parte de vários governos, tem negligenciado o nosso povo tão sofrido.

Há de se reconhecer a necessidade de reformas, especialmente a do atual sistema previdenciário, pela simples razão de que a receita deve sustentar a despesa. Porém, o que não se admite é a violação de direitos adquiridos, os quais fazem parte das garantias asseguradas na Constituição Federal.

Pensando assim, apresentei cinco emendas à PEC 67/2003, visando assegurar os direitos dos aposentados e pensionistas, evitando que estes venham a ser obrigados a contribuir novamente para previdência.

Sob a proteção de Deus e contando com o inestimável apoio dessa importante associação, aqui no Senado Federal, estarei sempre lutando para que as garantias e direitos dos nossos irmãos, especialmente dos aposentados e pensionistas, sejam preservados.

Cordialmente,  
Senador Marcelo Crivella

### Novos associados

Suely Machado Faillace. Boas-vindas!

# A ASPI na Rádio Carioca

A Prof<sup>ª</sup>. **Aidyl de Carvalho Preis** deu ao vereador Pedro Porfírio, líder do PDT na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, uma entrevista cuja íntegra consta a seguir. O evento ocorreu na sede da Rádio Carioca 710, AM, situada na rua México 111, Rio de Janeiro, e teve início com os agradecimentos da oportunidade do vereador Pedro Porfírio e com a identificação da entrevistada:

Meu nome é Aidyl de Carvalho Preis e sou professora universitária aposentada, desde 1991 e estou atualmente na presidência de duas entidades: Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF) e da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE).

## – O que fazemos?

No momento, juntamente com o conjunto de servidores ativos e inativos, estamos em luta contra o projeto de Emenda Constitucional da Reforma da Previdência (PEC-67/03), ora em tramitação no Senado Federal.

## – O que pretendemos?

Não somos contra a Reforma da Previdência Pública, mas não concordamos com o projeto do Governo Lula, porque retira direitos, durante conquistas como:

- 1- paridade entre ativos e inativos
- 2- integralidade de proventos e pensões
- 3- a não-taxação de inativos

## – Por que nossa posição?

Porque estamos convictos de que o atual projeto não resolverá o problema da previdência. Ao contrário, agravará a situação de milhares de aposentados e pensionistas que estão com seus proventos e pensões defasados por quase dez anos sem reposição.

## – O que esperavam todos do Governo Lula que todos ajudamos a eleger?

Políticas públicas que melhorassem a condição de vida de aposentados e pensionistas, que, sendo idosos em sua grande maioria, precisam de atendimento médico constante, remédios de uso contínuo, prótese etc.

Ao invés disto estamos tendo a oportunidade de ver uma proposta de Reforma da Previdência tramitando de forma acelerada, sendo que na Câmara o processo foi violento, pois os deputados

que estavam contra, foram substituídos, foram usados todos os meios para impedir quaisquer manifestações, não tendo sido permitido, o que seria elementar: que as partes interessadas tivessem acesso à Casa do Povo, que é a Câmara dos Deputados.

## – Perguntamos por que a pressa?

Sabemos que a França levou 12 anos para aprová-la, e, não se pode comparar as políticas públicas da França em benefício de idosos com o que temos aqui no Brasil. Embora o ministro Berzoini alegue ter comparecido a numerosas reuniões, há vários meses, já foi demonstrado que ainda não é o suficiente para esgotar todas as dúvidas que o projeto tem suscitado. Pode-se ainda argumentar que os argumentos técnicos apresentados pelas representações de vários órgãos sindicais, associações etc. divergem muito entre si.

## – Quais as alegações do Governo?

1- *Proventos e Pensões elevados*  
Proventos elevados, a velha história dos marajás. Perguntaríamos aqui aos senhores ouvintes:

Os senhores têm em suas famílias alguém com proventos ou pensões tão elevados quanto o governo alega? Tem, em suas relações, alguns marajás?

Ou, ao contrário, se o senhor é aposentado ou pensionista deverá estar contribuindo para que seus filhos desempregados possam sobreviver, ou seus netos possam estudar melhor, já que as escolas públicas, de um modo geral, pioraram muito de qualidade ao longo dos anos.

## 2- Déficit orçamentário

Esta é uma questão bastante discutida. Há déficit por problemas de gestão.

Temos em mãos a lista de devedores da Previdência acima de R\$ 500.000 (quinhentos mil reais) que junta representa um edifício de dois andares. Acrescenta-se que, segundo o próprio ministro, o quadro de funcionários da Previdência está extremamente defasado pela falta de realização de concurso, há muitos anos. Se esta dívida fosse apurada com maior competência gerencial ela seria ainda maior e se, devidamente cobrada, ela resolveria com grande folga o chamado déficit da Previdência no Brasil.

## -Por que somos contra a taxação dos inativos e a redução das pensões?

1. Nossas aposentadorias decorrem de atos legais, baseados na legislação vigente, que cumprimos.

2. No meu caso particular: aposentei-me em 1991, hoje estou com 74 anos, trabalhei no serviço, concursada desde os 20 anos. Este meu exemplo é o de grande maioria de aposentados hoje em nosso país.

3. Será justo após 11 anos de aposentadoria eu ter meus proventos reduzidos?

4. É justo acabar com o estatuto que garante direitos, o que é certamente uma das grandes conquistas da cidadania?

Ouvinte, se você achar que temos razão e quiser ajudar aposentados e pensionistas que não têm casas geriátricas públicas que lhes garantam o conforto no fim da vida, e, nem dispõem de hospitais públicos que lhes permitam uma qualidade de vida maior, dentre outras coisas, ajude-nos na campanha que estamos lançando.

Escreva 3 (três) aerogramas que tem o custo de setenta centavos cada um, dizendo apenas NÃO à PEC 67/03 e encaminhe aos nossos três senadores:

Marcello Crivella  
Sergio Cabral  
Saturnino Braga

# “Educação e Esperança”

Paulo Freire

Não gostaria de discutir a esperança na prática educativa como se ela lhe fosse algo estranho, como se vivê-la esperçada ou desesperadamente fosse um problema exclusivo de seus sujeitos, afetando-a apenas adjetivamente. Pelo contrário, é como algo que faz parte desta prática, de sua natureza, como forma de ação especificamente humana que, mais uma vez, volto a refletir sobre ela. O que quero dizer é o seguinte: uma coisa é a ação educativa de um educador desesperado e outra é a prática educativa de um educador que se funda na interdisciplinaridade. O primeiro nega a essência de sua própria prática enquanto o segundo explicita uma certa opção metodológica e epistemológica. Em outras palavras, aquele contradiz o caráter natural da educação, o último a experimenta de um certo ponto de vista. A natureza esperçada da educação, por outro lado, se funda em determinadas qualidades que, constituídas no processo da formação da existência humana, algo maior do que a experiência vital, a conotam.

A experiência existencial incorpora a vital e a supera. A existência é a vida que se sabe como tal, que se reconhece finita, inacabada; que se move no tempo-espaço submetido à intervenção do próprio existente. É a vida que se indaga, que se faz projeto; é a capacidade de falar de si e dos outros que a cercam, de pronunciar o mundo, de desvelar, de revelar, de esconder verdades. Por tudo isso, não teria sido possível a existência humana sem a necessária eticização do mundo que, por sua vez, implica ou comporta a transgressão a ela. A eticização do mundo é uma conseqüência necessária da produção da existência humana ou do alongamento da vida em existência. Na verdade, só do ser que, fazendo-se socialmente na História, se torna consciente de seu estar no mundo com o que passa a ser **uma presença no mundo**, se pode esperar que dê exemplos de máxima grandeza moral, de transbordante bondade como também testemunhos de absoluta negação de decência, da honradez e da sensibilidade humana. Não podemos falar de ética entre tigres...

Pensar, falar, sentir, perceber, dar um destino às mãos liberadas do quase exclusivo apoio ao corpo para mover-se, inteligir e comunicar o inteligido, comparar, valorar, avaliar, optar, romper, decidir, apreender, aprender, ensinar, poder fazer ou não coisas, idear, viver socialmente, tudo isto sublinhou no ser que disto se tornou capaz, a importância indiscutível de sua consciência. Consciência de outro e de si como um ser no mundo, com o mundo e com os outros, sem a qual seria apenas um *ser aí*, um ser no suporte. Por isso, repita-se, mais do que a um ser no mundo, o ser humano se tornou uma *presença* no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a *outra* presença como um “não-eu”,

se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha; que constata, que compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude.

Na verdade, seria incompreensível se a consciência de minha presença no mundo não significasse já a impossibilidade de minha ausência na construção da própria *presença*. Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe ou de raça, sou irresponsável pelo que faço no mover-me no mundo e se careço de responsabilidade não posso falar em ética nem tampouco em esperança. Num mundo a que se faltasse a liberdade e tudo se achasse preestabelecido não seria possível falar em esperança.

Mais ainda: não seria possível falar em mundo.

Isto não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos condicionados mas não determinados; que o condicionamento é a determinação de que o objeto, virando sujeito, se torna consciente. Significa reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro é problemático e não inexorável.

Não foi, contudo, acrescente-se, a *consciência* como abstração e anterior à experiência de estar no *suporte* que fez o estar nele virar *presença no mundo*. Foi a prática de, estando no *suporte* que ia virando mundo, começando a perceber o outro como não-eu, que terminou por gerar a percepção mais crítica em torno do estar no mundo, de entendê-lo não como pura *aderência* ao mundo.

A consciência do “não-eu”, que gerou a consciência do eu, provocaria a “desaderência” ao *suporte*, típica do puro *estar nele*. Em lutar aderência ao suporte, ao qual se adapta, o ser que nele puramente está, o compromisso *com o mundo*, que pode, inclusive, ser desfeito ou traído, do ser enquanto *presença no mundo*. Em lugar da *aderência*, da *adaptação*, a *intervenção* no mundo, a *inserção* nele. E é isso que o torna, como *presença no mundo*, um ser fundamentalmente necessitado da referência de um amanhã. É exatamente por tudo isso que a *esperança* faz parte necessária de minha experiência existencial, da forma radical de estar sendo uma *presença* no mundo.

In: *Pedagogia da indignação*. UNESP – 2000, p. 114 a 116.

## Aniversariantes do Mês

## Outubro



### PARABÉNS! Feliz aniversário a todos!

- |                                      |                                    |                                      |
|--------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 Maria de Lourdes Carpi             | 12 Lecyr Miranda de Paiva          | Dilza Cozendey Crespo                |
| Weston de Salles Cunha               | 14 Hiram Fernandes                 | Thereza Sita de Cars                 |
| 3 Guilherme Eurico Bastos da Cunha   | Antonia V. Dias de Azevedo         | Regina Célia Pereira da Rosa         |
| Violeta Campofiorito de S. da Gama   | Cícero Carlos de Freitas           | 23 Marlene Pinto Mendes              |
| Thylmar Villela Jansen Faria         | Eva Mila Miranda Sá                | Maria Beatriz Carrijo Silva e Weeks  |
| Desirée Baptista Correa              | Lúcia Ferreira Sasse               | 24 Leila Nocchi Kobayashi            |
| 4 Godofredo Saturnino da Silva Pinto | 15 Sonia Malta Schott              | 25 Lúcia Molina Trajano da Costa     |
| 5 Maisa Freire de Castro Araújo      | 16 Teresinha Souto Crasto de Vega  | Hilma Pereira Ranauro                |
| Alfredo Mitzuk Junior                | Rejane Teixeira Vidal              | 27 Edna Mello Thomas                 |
| 8 Lúcia Helena Sgaraglia Manna       | José Fernando Bittencourt Sampaio  | Newton da Cruz Rocha                 |
| Sueli Braga Leite                    | 19 Paulo Roberto Rodrigues Mathias | 29 Maria da Glória Baptista de Paula |
| Vera Regina Salles Sobral            | 20 Adileia Sayão da Fonseca        | Elsa Savino de Mattos                |
| 9 Waldemar da Silva Passos           | Benedito Aparecido de Toledo       | 30 Helena Nunes de Araújo            |
| José Francisco Borges Campos         | Luiz Affonso Juruna de Mattos      | José Carlos D'abreu                  |
| Dalva Gomes Huguenin Câmara          | 22 Anna Maria Mattoso Maia Forte   | Dalgio Roberto de Carvalho e Cunha   |
| 11 Wilma Fargnoli Jobim              | José Pedro Pinto Esposel           | 31 Antonio Carneiro Lopes            |